

**RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA EXPERIÊNCIA
TRANSFORMADORA NA COMUNIDADE DA VILA CASCATINHA/VARGEM
GRANDE/JACAREPAGUÁ/RIO DE JANEIRO - BRASIL**

EA 055

Leticia da Silveira Espindula*, Rafaela Corrêa Ribeiro, Elza Maria Neffa Vieira de Castro
leticia_espindula@yahoo.com.br

Núcleo de Referência em Educação Ambiental, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Rio de Janeiro, RJ

(RESUMO) Este trabalho pretende refletir sobre o padrão de consumo adotado desde o final do século XIX por sociedades modernas e analisar as conseqüências sócio-ambientais, principalmente no que se refere à produção de resíduos sólidos. Essa reflexão insere-se nas atividades de Educação Ambiental realizadas no âmbito do projeto “Hidrocidades – Cidades, Qualidade de Vida e Recursos Hídricos: Gestão Integrada dos Recursos Hídricos e Planejamento Urbano da Região da Baixada de Jacarepaguá” desenvolvido no Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente da Faculdade de Engenharia da UERJ, em convênio com o Núcleo de Referência em Educação Ambiental da Faculdade de Educação, na comunidade da Vila Cascatinha, em Jacarepaguá, na perspectiva de contribuir para o debate sobre as problemáticas ambientais e para o planejamento e construção de planos de ação direcionados à transformação de resíduos sólidos.

(INTRODUÇÃO) A abundância dos bens de consumo, continuamente produzidos pelo sistema industrial, é considerada símbolo do sucesso das economias capitalistas modernas. No entanto, em finais do século XX, esta abundância passou a receber uma conotação negativa, sendo apontada como um dos principais problemas das sociedades industriais modernas, tendo em vista que o consumismo desenfreado tem relação direta com a questão da sustentabilidade sócio-ambiental.

Estimulada pelas forças do mercado, da moda e da propaganda, a sociedade de consumo produz incessantemente carências e desejos (materiais e simbólicos). A felicidade e a qualidade de vida têm sido cada vez mais associadas e reduzidas às conquistas materiais. Conseqüentemente, os indivíduos passam a ser reconhecidos por aquilo que consomem. A partir da década de 70, um movimento conhecido como Novo Ambientalismo surgiu no Brasil e, ao contrário do ambientalismo da década anterior que se restringia a alguns poucos cientistas, administradores e grupos conservacionistas, este movimento caracteriza-se pelo ativismo político, assumindo posições reativas e críticas contra o consumismo (PORTILHO, 2005). Entre seus argumentos contra o padrão de consumo das sociedades ocidentais modernas estava a denúncia de que, à medida que o capitalismo gera participação desigual na estruturação produtiva, na distribuição e apropriação de bens, esse sistema é socialmente injusto, pois a crise ambiental mostrou que não é possível a incorporação de todos no universo de consumo em função da finitude dos recursos naturais.

Dentre as temáticas que compreendem a questão ambiental e as conseqüências relacionadas ao padrão de consumo encontra-se o aumento da quantidade de resíduos sólidos resultante da atividade produtiva diária e do consumismo desenfreado estabelecido pelas populações humanas nas últimas décadas. Este aumento gera conseqüências negativas, como o custo cada vez mais alto da coleta e do tratamento dos resíduos, a dificuldade de encontrar áreas para sua deposição, o desperdício de matérias-primas, dentre outros.

Com o aumento da produção e do consumo, o volume de lixo descartado torna-se cada vez mais crescente. Os problemas causados pela geração, acúmulo e destinação inadequada do lixo são evidentes e urgentes, dada a pouca disponibilidade de espaço nas cidades para seu descarte, tendo em vista o aumento da quantidade e da variedade de resíduos produzidos.

A maioria das pessoas entende o lixo como sendo tudo aquilo que não tem mais utilidade, que está velho, sem qualquer valor. Este conceito é construído socialmente e pode variar de significado conforme a representação existente no universo sociocultural em que o indivíduo

encontra-se inserido. O lixo ainda é um tabu, um elemento que causa afastamento, preconceito e estigmatiza os sujeitos diretamente envolvidos com ele. Ao assumirmos esta postura de afastamento também estamos nos afastando do grau de responsabilidade que temos com essa questão.

Na realidade, o lixo não é uma massa indiscriminada de materiais, mas é composto por diversos tipos de resíduos que precisam de manejo diferenciado. Quando não destinado corretamente, os resíduos sólidos tendem a contaminar o solo e os lençóis freáticos, além de produzirem gases tóxicos que provocam efeitos ambientais graves, como a chuva ácida, o efeito estufa etc. Outros problemas decorrentes do tratamento inadequado dado aos resíduos são a proliferação de bichos, como ratos e baratas (causadores de doenças), e as enchentes, que tanto prejudicam as populações.

Na perspectiva de contribuir para a criação de uma política ambiental de sustentabilidade com valorização dos recursos naturais, o NUREDAM/UERJ vem atuando na formação de sujeitos ecológicos visando a ampliação da consciência ecológica e do compromisso com o processo de constituição da cidadania, pretendendo estimular a elaboração de Agendas 21 locais e a recuperação de ecossistemas degradados.

Para tanto, no âmbito do projeto “Hidrocidades têm sido realizadas diferentes atividades na Escola Estadual Teófilo Moreira da Costa e na comunidade representada pela Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande”, tais como, oficinas, palestras e dinâmicas sobre reciclagem de resíduos sólidos. Tais eventos perseguem os objetivos gerais do referido projeto, que se relacionam às questões referentes à racionalização do uso da água, à inclusão social no meio urbano e peri-urbano e à melhoria da qualidade de vida da população da Baixada de Jacarepaguá.

(OBJETIVOS) As atividades propostas pelo NUREDAM/UERJ pretendem sensibilizar os moradores da comunidade da Vila Cascatinha para os problemas do meio ambiente onde estão inseridos. Nesse sentido, através das oficinas de confecção de bijuterias e de embalagens para presentes com materiais reciclados, de confecção de porta-treco utilizando garrafas pets, e de dinâmicas diversificadas, procuramos provocar reflexões e questionamentos acerca das relações humanas e, destas, com o meio natural, visando demonstrar a importância da utilização dos 5 R's (repensar, reduzir, reutilizar, reaproveitar e reciclar) para a formação de atitudes saudáveis em relação ao meio ambiente, enfatizando a importância do trabalho coletivo nas ações que envolvem a melhoria da qualidade de vida, via ampliação das fontes de renda.

(METODOLOGIA) No trabalho de Educação Ambiental desenvolvido no cenário da Vila Cascatinha, em Jacarepaguá/RJ, a Pesquisa-ação foi adotada porque se constitui como uma linha da pesquisa social que, além de promover a participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional ou técnico, e fornece os meios eficientes para que grupos de participantes e de pesquisadores interajam e formulem diretrizes transformadoras, a partir da elaboração de um diagnóstico da problemática sócio-ambiental local que, socializado, permite a busca de soluções. Thiollent (1985: 19) aponta três aspectos atingidos pela pesquisa-ação: resolução de problemas, tomada de consciência e produção do conhecimento.

Adequada para concepção, elaboração e implementação de Planos de Ação, instrumentos pedagógicos que articulam a produção do conhecimento científico, a pesquisa do cenário sócio-ambiental e a intervenção na realidade, a partir das demandas sociais e da mobilização comunitária, essa metodologia envolve os sujeitos em reuniões comunitárias que possibilitam o debate sobre a problemática local, o planejamento e a construção do Plano de ação, última etapa dessa abordagem metodológica.

Na primeira etapa, a da fase exploratória e de elaboração do pré-projeto (formulação do problema e do diagnóstico sócio-ambiental) foram realizadas entrevistas com os moradores das comunidades que possibilitaram que o reconhecimento do cenário e dos problemas sócio-ambientais fosse feito para que, nos momentos de mobilização das pessoas nas reuniões e no Seminário realizado na Escola Municipal Teófilo Moreira da Costa, essas questões fossem

discutidas e hierarquizadas, com o objetivo de promover a construção do projeto do qual resulta o Plano de Ação - instrumento de implantação da Agenda 21 local, procedendo-se, assim, às etapas II (elaboração do projeto) e III (mobilização social e análise dos problemas e das ações necessárias para solucioná-los).

Nesta perspectiva, foram pensadas e criadas dinâmicas e oficinas que buscaram ampliar os debates acerca da realidade sócio-ambiental vivenciada pela comunidade da Vila Cascatinha. Entre as temáticas explicitadas e discutidas, a importância da reciclagem de resíduos sólidos foi destacada nas oficinas de bijuterias, de garrafas pet, de embalagens para presentes, de capa decorativa para caderno e na dinâmica da bola, cujo objetivo consiste em problematizar a questão dos resíduos sólidos como um dos fatores da degradação ambiental, com vistas a propor novas utilidades para eles, a partir da cooperação e da integração dos participantes.

(RESULTADOS) Durante os eventos realizados na comunidade da Vila Cascatinha, em Vargem Grande, foram divulgados resultados parciais das pesquisas feitas com os moradores explicitando a situação sócio-ambiental da região e a percepção que eles têm sobre os problemas vivenciados.

A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento e, portanto, os dados sócio-político-econômico-ambientais continuam sendo coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas realizadas com os moradores da vila Cascatinha e com os alunos da Escola Municipal Professor Teófilo Moreira da Costa, com vistas a subsidiar práticas sustentáveis a serem implementadas corriqueiramente pelos moradores.

Ao facilitar o diálogo entre pesquisadores e a comunidade, pudemos ouvir melhor o que os moradores tinham para falar, fazendo com que se colocassem no papel de educadores ambientais e que propusessem ações individuais e coletivas para solucionar os problemas evidenciados.

Enfatizamos que a Educação Ambiental se faz no dia a dia, formando hábitos e atitudes diferenciadas relacionadas às práticas produtivas. Para realizar um determinado projeto em uma comunidade faz-se necessário conhecer as concepções que o grupo tem sobre o cenário ambiental em que estão inseridos e o modo como produzem sua existência.

As oficinas, palestras e dinâmicas realizadas no ano de 2008 sobre reciclagem de resíduos sólidos provocou uma inquietação nos moradores, possibilitou que problematizassem o contexto sócio-ambiental em que vivem e refletissem acerca da necessidade de assumirem novas posturas e comportamentos, embasados em uma nova racionalidade ambiental.

A expectativa é que mesmo depois do término do projeto os moradores da comunidade da Vila Cascatinha dêem continuidade às práticas sustentáveis propostas no evento, a partir de um repensar dos hábitos de consumo e de formas de re-utilizar os resíduos sólidos. Para isso, foi preciso desmitificar o lixo como um elemento de afastamento, preconceito e estigmatização dos sujeitos com ele diretamente envolvidos, e atuar de modo que os cidadãos percebessem que o lixo não desaparece depois da coleta, pois acaba sendo destinado a aterros sanitários, a céu aberto que, quando situados próximos a corpos d'água causam sérios problemas ao meio ambiente.

Entretanto, a transformação da percepção de que cada vez é mais importante a participação individual e coletiva dos cidadãos nas ações que envolvem a melhoria da qualidade de vida não depende somente da mudança de valores e de comportamentos, demanda construção de políticas públicas que re-ordenem as práticas produtivas e o modelo civilizatório vigente.

Para ilustrar, apresentamos os resultados parciais das entrevistas realizadas no âmbito do Projeto "Hidrociudades – Cidades, Qualidade de Vida e Recursos Hídricos: Gestão Integrada dos Recursos Hídricos e Planejamento Urbano da Região da Baixada de Jacarepaguá", realizada com um total de 50 moradores entrevistados.

SEÇÃO 1 – QUESTÕES GERAIS

Atualmente, 61% dos moradores entrevistados da Vila Cascatinha estão empregados ou têm rotinas de trabalho. Apenas 31% dos moradores participam das reuniões da Associação de Moradores e os principais motivos da ausência são a falta de informação sobre as reuniões e a falta de tempo para participar. Entre os entrevistados, 53% conseguem identificar atitudes de solidariedade entre as pessoas da comunidade, afirmando que não conhecem ações dos poderes públicos (Municipal, Federal e Estadual) que visem a melhoria da qualidade de suas vidas. Para 46% dos entrevistados, os serviços prestados pelo posto de saúde são precários. Nesse sentido, 84% relataram que nunca receberam visita de médicos, de agentes comunitários ou do Programa de Saúde na Família em suas casas. Todos os moradores relataram que não existe dentro da comunidade nenhum tipo de lazer (praças, quadras poliesportivas, campos de futebol e/ou projetos educativos). Apenas 46% dos entrevistados têm conhecimento das atividades relacionadas à preservação do meio ambiente desenvolvidas com seus filhos na Escola Municipal Teófilo Moreira da Costa e, entre estes, 70% acreditam que estas atividades podem contribuir para mudar suas atitudes.

SEÇÃO 2 - SANEAMENTO AMBIENTAL

Questionados sobre as questões ambientais do bairro e sobre as condições de suas vidas, 46% relataram que estão satisfeitos com as condições ambientais de dentro de suas casas, mas insatisfeitos com as condições encontradas em seu bairro. Os grandes problemas ambientais citados pelos moradores da vila Cascatinha são referentes ao saneamento básico, tais como: às valas a céu aberto e a coleta seletiva de lixo inadequada. 46% denunciaram que o abastecimento de água das residências é feito por poços artesianos, 31% afirmaram receber água da CEDAE e os outros 23% disseram ter cisternas para armazenamento de água da rua e de represas. 86% do total dos entrevistados não consideram o abastecimento de água adequado. Entre as principais atitudes indicadas pelos entrevistados que causam danos ao meio ambiente foram: as queimadas, o lixo jogado nas ruas e a derrubada de árvores.

SEÇÃO 3 – RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO):

Todos os entrevistados relataram que jogam seus lixos na lixeira. 70% do total concordam que este é o melhor local para descartar os resíduos sólidos. 61% dos entrevistados afirmaram que não queimam o lixo, mas se limitam a dispor o lixo na coleta feita pela Comlurb, não selecionando e agrupando os materiais de uma mesma origem para uma possível reciclagem. O restante dos entrevistados destina o lixo em um terreno na entrada do bairro, usado como depósito sanitário. 85% dos participantes da pesquisa disseram que trabalhariam em atividades que envolvam a criação de objetos a partir do lixo e utilizariam objetos reciclados.

SEÇÃO 4 - EFLUENTES LÍQUIDOS

Do total de entrevistados, 62% relataram que o esgoto de suas casas vai para o valão e 38% afirmaram que não sabe o destino do esgoto. 77% dos entrevistados relataram estar dispostos à fazer algum investimento para melhorar a situação do esgoto. Destes, 62% disseram estar dispostos a desenvolver alguma atividade coletiva para tratamento dos efluentes líquidos e para a geração de materiais a partir dele, como a produção de adubo.

(CONCLUSÃO) Através das mudanças de atitudes frente às problemáticas ambientais e à valorização dos recursos naturais, é possível diminuir a produção de resíduos sólidos e repensar as bases de sustentação do planeta Terra, desde as práticas mais elementares e aparentemente ingênuas do indivíduo, como jogar papel no chão, por exemplo, passando pelas ações consumistas e alcançando a elaboração e a execução de políticas públicas ambientais pautadas em novas éticas de solidariedade.

A realização das atividades na comunidade Vila Cascatinha, em Jacarepaguá, está sendo uma experiência importante para o processo de sensibilização dos moradores em relação às questões sócio-ambientais e às mudanças de atitudes e de comportamentos necessárias ao enfrentamento da degradação do cenário local e para a implementação de práticas produtivas sustentáveis.

Compreendemos a prática da reutilização dos resíduos sólidos, quando trabalhada consciente e adequadamente, como sendo capaz de contribuir para a diminuição do consumismo e para a revalorização dos recursos naturais. Ao proporcionarmos aos grupos sociais e aos indivíduos a

possibilidade de participarem ativamente das tarefas de resolução dos problemas ambientais e de construção de alternativas para uma produção sustentável, acreditamos auxiliar no processo de mudança de atitudes individuais e coletivas dos cidadãos que procuram, através de suas ações, caminhar para um modelo de sociedade sustentável.

(BIBLIOGRAFIA)

CONSUMO SUSTENTÁVEL. *Manual de educação*. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005.

MORIN, André. *Pesquisa-ação Integral e Sistemica: Uma Antropopedagogia Renovada*. Rio de Janeiro; DP&A Editora, 2004.

MUNIZ, Sheila Puente; NETTO, Danilo V. de Carvalho; PORTILHO, Fátima. Educação para a Gestão de Resíduos Sólidos. In: *Cadernos Pedagógicos IV - PEA-PDBG*, Rio de Janeiro, 2002.

PORTILHO, Fátima. *Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1985. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação).

Agradecimentos: Nossos sinceros agradecimentos às professoras Elza Neffa e Luciene Pimentel que nos orientaram na realização das atividades.